***Vote com orgulho uma política que representa***

No Brasil há uma grande ausência não só de políticas públicas afirmativas em favor da diminuição de preconceitos e estigmas da população LGBT, mas, também há por partes de agentes políticos e de estado uma cruzada contra a existência de Lesbicas, Gays, Travestis e Transexuais. Não se pode esquecer a polarização política de 2018 quando o atual presidente da República, na época candidato, disse que se eleito iria combater o que os conservadores chamam de "*ideologia de gênero*" discurso que foi reafirmado em sua posse.

Ato contínuo extinguiu o conselho LGBT nacional e o Departamento de AIDS ( órgãos de controle social).[[1]](#footnote-1)

O pacote de combate a LGBTfobia (2016) nas escolas foi apelidado pela extrema direita de kit gay, onde eles afirmavam que o governo Dilma Rousseff iria estimular as crianças a virarem homossexuais. Tal discurso foi implantado no país com objetivo de causar pânico social, colocando as pessoas LGBT como inimigos da família e do país, aumentando ódio e violência contra pessoas LGBT+.[[2]](#footnote-2) Fruto das pressões do atual presidente da República e que em 2016 ocupava o cargo de Deputado Federal, com uso de *fake news*, consegue-se engavetar o programa de combate a LGBTfobia nas escolas, **lembrando que um dos locais de maior exclusão para pessoas LGBT é na escola.**

Portanto, o Brasil é um país não seguro para uma pessoa LGBT viver, sendo que nos itens a seguir demonstraremos as principais violações de direitos humanos em que são vitimas Gays , Lésbicas, Travestis e Transexuais no país que mais mata LGBTS no mundo.

**Mapa da Violência a população LGBT no País**

A população LGBT constitui grupo vulnerável, sendo alvo de inúmeras violações de direitos humanos.

O Brasil ocupa o posto vergonhoso de um dos países mais perigosos para **gays,** lésbicas e transexuais. **Em média, uma pessoa LGBT é morta a cada 27 horas.** Segundo dados da organização Grupo Gay da Bahia, nos últimos quatro anos e meio, **1,6 mil pessoas morreram em ataques homofóbicos no país.** Os números de mortes foram coletados com base em registros policiais e notícias.

Dados da secretaria de direitos humanos do Governo Federal revelam que, em 2013, foram registradas 1.965 denúncias de 3.398 violações relacionadas à população LGBT. O número pode ser ainda maior devido ao elevado índice de subnotificação (casos que não são relatados para a polícia). As denúncias incluem espancamentos, agressões e até os chamados “estupros corretivos”[[3]](#footnote-3)

Importante dizer que o medo e a intimidação resultantes de crimes de ódio impedem a plena integração social das pessoas LGBT, inclusive o governo brasileiro nega que existam crimes de ódio contra pessoas LGBT a política negacionista que perpetua a homofobia no país. Conforme publicado na folha de São Paulo, o governo federal vetou um plano de ação de direitos humanos do MERCOSUL **devido à inclusão da expressão “crimes de ódio” contra pessoas LGBT e de citação a “identidade de gênero”**.[[4]](#footnote-4)  
  
 Segundo o artigo *violência contra LGBTs nos contextos eleitoral e pós eleitoral* , onde relata os absurdos praticados contra pessoas homossexuais em um país polarizado entre discursos de esquerda e de extrema direita onde é comum se ouvir que:

*"... aberração, quando Bolsonaro ganhar a eleição você vai morrer”, “Agora podemos matar vi...”, “Tem bu.... é mulher” e “Vai ver o que faremos com direitos humanos” foram frases que "X" recebeu de desconhecidos nas redes sociais ao manifestar sua posição política durante o período eleitoral. Homem trans de 46 anos e ativista do movimento LGBT+, ele já estava acostumado a lidar com agressões e violência, mas não de maneira tão intensa e um curto tempo como foram nas eleições de 2018"*

Segundo pesquisa realizada pela revista gênero e número 36% dos LGBTs entrevistados relataram a revista terem sofrido perseguição, ameaça ou agressões nas redes sociais por sua orientação sexual e ou identidade de gênero.[[5]](#footnote-5)

De acordo com o disque 100 do governo federal, em 2017 ( governo Dilma / Temer) houveram 2608 denúncias de LGBTfobia no canal, sendo que 917 (35,2%) afirmaram ter sido vitimas de violência psicológica, 837 (35,1%) foram vitimas de discriminação, 545 (20,9%) sofreram violência física e 0,9% sofreram violência sexual.[[6]](#footnote-6)

*.* No ano de 2018 o Brasil registrou 1608 denuncias de crimes de ódio contra pessoas LGBTs, Os dados mostram que 70,56% das denúncias foram por discriminação. Em segundo lugar, ficaram os relatos de [violência](https://oglobo.globo.com/sociedade/numero-de-denuncias-de-violencia-contra-lgbts-cai-20-em-servico-do-ministerio-dos-direitos-humanos-23404239) psicológica, como injúria e humilhação, alcançando 47,95% dos casos. Em seguida, aparece a violência física, que corresponde a 27,48% das violações e, por último, a violência institucional, com 11,51%.

O ministério também fez um balanço do perfil das vítimas que denunciaram agressões. Segundo a pasta, a maioria dos atingidos (32%) era [gays](https://oglobo.globo.com/celina/lgbti-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-os-termos-ligados-luta-da-comunidade-gay-23671514). Outros 31% eram transexuais. Cerca de 9,7% das vítimas eram lésbicas e 2,5%, [bissexuais](https://oglobo.globo.com/celina/entre-mulheres-os-cuidados-necessarios-com-saude-sexual-de-lesbicas-bissexuais-23522476). A faixa etária mais atingida pelo preconceito é a de 18 a 30 anos.

De acordo com o banco de dados do Grupo Gay da Bahia (GGB), atualizado diariamente no site intitulado como “Quem a homotransfobia matou hoje?”, foram registrados 318 homicídios por motivação homofóbica em território brasileiro no ano de 2015 (GRUPO GAY DA BAHIA, 2015), subindo para 343 em 2016 (GRUPO GAY DA BAHIA, 2016). Número, este, que equivale a um homicídio a cada 25 horas, em que 52% foi cometido contra gays, 37% contra transgêneros, 16% contra lésbicas, 10% contra bissexuais, 7% contra heterossexuais confundidos com gays e, por fim, 1% de companheiros transgêneros. Em novembro de 2017 já foram registrados 352 homicídios com o viés homofóbico (MICHELS, 2017).

Os dados existentes hoje ainda passam pelo problema da subnotificação em que pese a criação das DECRADIS - Delegacias de Combate a Intolerância - e a criminalização da LGBTfobia por força de uma decisão do Supremo Tribunal Federal em 2019 (ADO 26 e MI 4733), que entendeu crimes de ódio contra população LGBT como sendo racismo social, dentro da lei 7716/98 - Lei de Racismo.

**O Site "*Quem a homotransfobia matou" hoje* relata através do ativista Eduardo Michels os horrores de ser LGBT no Brasil**, o fato foi noticia no cenário internacional no qual citamos a reportagem da revista Norueguesa NRK[[7]](#footnote-7), Eduardo Michels e Flavio Micelli, casal de idosos homoafetivos foram vitimas de homofobia por parte de vizinhos que não aceitavam sua orientação sexual, foram perseguidos e privados de sua casa por longos meses numa batalha judicial contra homofobia.[[8]](#footnote-8)

*"Dois meses depois de se envolverem em uma briga motivada por homofobia, o funcionário público Eduardo Michels, de 62 anos e o engenheiro Flávio Miceli, de 60, conseguiram retornar ao local onde moravam para retirar seus objetos pessoais.  O casal de idosos havia sido expulso e impedido de retornar a vila onde morava na Tijuca, zona norte do Rio,*[depois de ser atacado por cerca de 20 homens](https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/2017/04/casal-gay-de-60-e-62-anos-e-espancado-por-mais-de-20-vizinhos-no-rio-de-janeiro)*. A agressão ocorreu na noite de 21 de abril durante uma festa dos vizinhos e no dia, o casal havia decidido ir para a casa da irmã de Flávio por causa dos barulhos da comemoração.Na ocasião, os dois, procuraram a 20ª DP (Vila Isabel) afirmando que ouviram absurdos como a vila “não é lugar de gay”. Além de acusações envolvendo homofobia e agressão, Miceli e Michels também acusaram os vizinhos de terem trocado a fechadura do portão que dá acesso a a área comum do espaço para que o casal não pudesse mais retornar lá"*

Rotineiramente é noticiado um caso de violência envolvendo membros da comunidade LGBT no Brasil sendo que em 2018 tivemos registrados 445 casos de assassinatos de membros da comunidade LGBT- todos com requintes de crueldade - com exemplo de crime de ódio podemos citar um caso ocorrido em 06 de outubro de 2020, onde um jovem negro e gay é agredido por três homens em São Paulo[[9]](#footnote-9):

"[Robson Gael](https://www.instagram.com/RobsonGael/)*, um jovem*[negro e gay](https://catracalivre.com.br/cidadania/como-e-ser-um-lgbt-negro-em-uma-sociedade-racista/)*, foi agredido por*[três homens brancos](https://catracalivre.com.br/cidadania/video-mostra-homem-branco-atirando-em-protesto-antirracista-nos-eua/)*enquanto passeava com seu cachorro na região central da capital paulista por volta das 17h no último domingo, 4. O vídeo da ocorrência começou a viralizar nas redes sociais.* *De acordo com a vítima, ele foi abordado pelo simples fato de ser negro e gay, já que não tinha qualquer motivo para que os homens começassem a atacá-lo. Na ocasião, eles teriam chamado ele de “viadinho” e “preto safado”. Além das agressões a Gael, seu cachorro também sofreu ataques*."

Note-se não se pode nem passear, um ato comum a qualquer pessoa sem passar impune pelo julgamento e pelos ataques de ódios dos grupos conservadores existentes no país, pseudo defensores da família, há noticias de grupos de extermínio para matar LGBTs.[[10]](#footnote-10)

"*A Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO) investiga um comentário feito no Facebook, em que um internauta convoca outras pessoas para formar um "grupo de extermínio dos gays" no estado.O comentário foi feito em uma transmissão ao vivo do jornal goiano O Popular. "Agora com a vitória do nosso mito Bolsonaro vamos juntos lutar pela família brasileira e pôr fim nesses filhos do demônio", diz a postagem, que inclui um número de telefone para quem quiser entrar em contato via Whatsapp." Fonte Jornal Correio Braziliense de 29/10/2018.*

***Grupo de extermínio de pessoas LGBTQ+ pode estar atuando no RJ; entenda o caso.*** *No último domingo (12), um corpo foi encontrado no bairro Lagomar, em Macaé, cidade do Rio de Janeiro. Segundo o portal*[***Clique Diário***](https://cliquediario.com.br/policia/homem-e-morto-a-pauladas-no-lagomar-em-macae)*, o corpo apresentava diversas marcas de violência na cabeça. Ao lado, estavam pedaços de pau com sangue. O homem estava sem camisa e apenas de bermuda. A polícia suspeita que há um grupo na região que está caçando pessoas LGBTQ+, já que é o terceiro homossexual morto em menos de duas semanas.* ***( reportagem do site põe na roda de 14/04/2020)****[[11]](#footnote-11)*

O projeto resistência Arco Iris criado pela ANTRA, ABGLT E FIOCRUZ no qual lançou um aplicativo chamado Dandara[[12]](#footnote-12), uma ferramenta de denúncia direcionada a pessoas LGBT, sendo que os dados apurados através das denuncias e respostas do questionário revelaram que 99% das pessoas LGBT não se sentem seguras em viver no Brasil. Não bastasse isso a revista gênero e número revelou um crescimento de 800% das notificações de agressões a população trans, chegando ao percentual de 11 pessoas transexuais agredidas por dia no país, fruto do estigma e preconceito social a população trans vive na miséria e exclusão social, sem acesso a educação , saúde e ao trabalho.

O processo de estigmatização de preconceito que passam as pessoas LGBT faz com que sejam considerados por determinados grupos sociais como páreas da sociedade, se agrava pela ausência de políticas publicas, dentre elas destacamos:

• Proibição das discussões sobre gênero, sexualidade e diversidade nas escolas;

• Falta de campanhas de educação/prevenção da violência homofóbica e transfóbica;

• Dificuldade no acesso ou negação de atendimento de pessoas travestis e mulheres transexuais nas Delegacias da Mulher e demais aparelhos de proteção às vítimas de violência doméstica;

• Ausência de dados populacionais e estatísticos sobre a população LGBTI, sendo que recentemente foi deferida por decisão judicial que o IBGE seja obrigada a produzir dados sobre orientação sexual e identidade de gênero[[13]](#footnote-13);

• Dificuldade no acesso à saúde, especialmente no acesso aos procedimentos previstos no processo transexualizador e cuidados com a saúde mental;

• Ausência de casas abrigo para LGBTI que são expulsos de casa, em retorno de migração forçada ou tráfico de pessoas, perseguidos politicamente, em situação de rua ou que, por algum outro motivo, não tenha acesso a moradia/local para viver.

• Omissão frente às violações de direitos humanos e a necessidade de mapeamento, acompanhamento e controle quantitativo sobre a população trans privada de liberdade;

• Ausência de campos ou informações sobre nome social e identidade de gênero das vítimas no registro das ocorrências;

• Dificuldade no entendimento e na correta aplicação da decisão do STF que reconheceu a LGBTIfobia como crime de racismo nos termos da lei nº 7716/89;

• Não reconhecimento e garantia da proteção através da Lei Maria da Penha ou a tipificação das mortes como Feminicídio.

**LGBTFOBIA na Política**

No campo político discurso de ódio permeiam a atuação dos parlamentares como foi o caso do discurso proferido pelo Deputado Douglas Garcia - SP, como foi noticiado nos principais meios de comunicação:

*Um crime de ódio, transfobia pura, gerou indignação agora no plenário da Assembleia Legislativa de São Paulo, quando o deputado Douglas Garcia, do PSL, disse à primeira deputada transexual eleita na Casa, Érica Malunguinho, do PSOL, que “se um homem que se acha mulher entrar no banheiro em que estiver minha mãe ou minha irmã, tiro de lá a tapa e depois chamo a polícia”.*

Tal fato gerou o repúdio da parlamentar transexual eleita , presente a sessão, Sra Erica Malunguinho e dos movimentos sociais, sendo proposto pela ANTRA ação civil pública em face do ocorrido no Tribunal de Justiça de São Paulo. - 1049524-76.2019.8.26.0100, que tramita na 11 ª Vara Civel de SP.

**O ex prefeito Marcelo Crivella ( gestão 2016 - 2020) por duas vezes promoveu verdadeira censura a conteúdos de cultura LGBT no Município do Rio de Janeiro quando na bienal do livro de 2018 mandou retirar os livros de conteúdo LGBT alegando estimulo a pedofilia, apenas porque tinha em uma das paginas um beijo gay, tal fato contou novamente com repúdio de movimentos sociais e está sendo alvo na ação civil pública número** [**0289490-80.2019.8.19.0001**](http://www4.tjrj.jus.br/consultaProcessoWebV2/consultaProc.do?v=2&numProcesso=2019.001.240080-3&FLAGNOME=N&tipoConsulta=publica&back=1&PORTAL=1&v=2) **junto a 1ª Vara de Fazenda Pública do Estado do Rio de Janeiro.**

O ex Deputado Federal Jean Wyllys teve que pedir asilo político devido as ameaças que recebeu por ser um parlamentar assumidamente gay e combativo pelos direitos de pessoas LGBT.[[14]](#footnote-14) O deputado em questão sofreu diversas ameaças de morte e homofobias diárias por ser um deputado gay, tanto no congresso nacional quanto nas redes sociais através de discursos de ódio de fundamentalistas, era um recado que pessoas LGBT não são bem-vindas no Brasil e que nosso lugar não é nos espaços de decisão do Estado. Inclusive hoje investiga-se que muitas dessas perseguições sejam financiadas por politicos da extrema direita - o chamado gabinete do ódio.[[15]](#footnote-15) O gabinete do ódio atuaria gerando fake news contra adversários e estimulando ódio contra grupos vulneráveis, por meio de whatzapp e facebook.

Portanto, o embate político fomentando ódio contra pessoas LGBT por parte de um grupo extremista político que hoje governa o país, torna ainda mais inseguro o Brasil para pessoas gays, lesbicas, transexuais e travestis uma vez que se acirra a intolerância e a violência contra os grupos mais vulneráveis do nosso país.

**Concluímos que a situação das pessoas LGBT no Brasil encontra-se precarizada por diversos níveis de violência no campo social, político, institucional, familiar e escolar. Os números apresentados neste relatório não deixam duvidas do contexto violento em que são submetidas as pessoas LGBT no país, sendo o local que mais mata LGBTs no mundo.**

**Dessa forma é possível afirmar que o Brasil não é um país seguro para pessoas LGBT, a todo momento uma pessoa LGBT é agredida ou morta no Brasil.**

**Projetos desempenhados nos territórios como o TRANSVIDA e os mutirões de retificação de nome e gênero são projetos importantes, que dão autonomia e cidadania a nossa população. Não esquecendo de diversas iniciativas espalhadas pela cidade e pelo país que igualmente são fontes de resistencia.**

**No Transvida, nós oferecemos atendimento jurídico, psicologico e social além de oficinas de cidadania e empregabilidade. Sem contar com a pesquisa realizada em 2022 sobre os desafios para garantia da empregabilidade LGBT+ em especial da população de travestis e transexuais.**

**Já o projeto de Retificação Civil, conta com parceiros como Race e Equality e Fiocruz e objetiva das cidadania e acesso a retificação de documentos civis de forma mais facilitada, visando sempre a autonomia do individuo.**

**Por fim, a inclusão e o fomento da participação de pessoas LGBT + na política é essencial para que os direitos humanos de gay, lésbicas, bissexuais, travestis , transexuais e diversas outras sexualidades e identidade sejam garantidos. Precisamos sair do campo da vulnerabilidade e ocupar as esferas de poder, para que não haja política sem nós, nada sobre nós sem nós. Vote em LGBTI+**

1. "[O poder público] tem que atender realmente a quem, num caso infortúnio, contrai uma doença. Não para esse pessoal que vive tomando pico na veia, ou vive na vida mundana e depois querer [sic] cobrar do poder público um tratamento que é caro nessa área aí [HIV]", disse o agora presidente da República; https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/02/08/estimulo-ao-preconceito-como-soropositivos-reagiram-a-fala-de-bolsonaro.htm, acesso em 05.012021. [↑](#footnote-ref-1)
2. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207\_054097.html, No que talvez tenha sido o momento mais tumultuado da sua entrevista no Jornal Nacional, na noite desta terça-feira, [Jair Bolsonaro (PSL)](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/22/politica/1534952232_610221.html) mostrou às câmeras por poucos segundos [um livro intitulado Aparelho sexual e Cia](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/31/politica/1535670243_981377.html), cuja capa traz o desenho de um menino de topete loiro olhando um tanto quanto assustado para o que tem dentro das próprias calças. Seria só mais um dos incontáveis episódios polêmicos de um candidato que tem esbravejado contra o que chama de [campanha para o ensino de "ideologia de gênero" nas escolas do Brasil](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/11/politica/1434059650_940148.html), não fosse um detalhe: praticamente tudo o que o candidato falou quando se referiu à publicação não encontra respaldo na realidade, acesso em 06.02.2021 [↑](#footnote-ref-2)
3. Veja mais em https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/homofobia-preconceito-violencia-e-crimes-de-odio.htm?cmpid=copiaecola [↑](#footnote-ref-3)
4. <https://gay.blog.br/noticias/governo-veta-crimes-de-odio-aos-lgbt/> | [GAY BLOG BR @gayblogbr](https://gay.blog.br/) [↑](#footnote-ref-4)
5. http://violencialgbt.com.br/banalizacao-do-discurso-de-odio-leva-%E2%85%93-dos-lgbt-entrevistados-a-afirmar-que-foram-ameacados-perseguidos-ou-agredidos-em-redes-sociais/ [↑](#footnote-ref-5)
6. https://www.politize.com.br/lgbtfobia-brasil-fatos-numeros-polemicas/ [↑](#footnote-ref-6)
7. https://homofobiamata.wordpress.com/ - site Quem a Homofobia Matou Hoje [↑](#footnote-ref-7)
8. https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/apos-dois-meses-casal-gay-agredido-na-tijuca-volta-ao-local-para-buscar-pertences [↑](#footnote-ref-8)
9. https://catracalivre.com.br/cidadania/jovem-negro-e-gay-e-agredido-por-tres-homens-no-centro-de-sp/ [↑](#footnote-ref-9)
10. https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/10/29/interna\_politica,716264/policia-investiga-criacao-de-grupo-para-exterminio-de-gays-em-goias.shtml [↑](#footnote-ref-10)
11. https://poenaroda.com.br/diversidade/lgbtfobia/grupo-de-exterminio-de-pessoas-lgbtq-pode-estar-atuando-no-rj-entenda-o-caso/ [↑](#footnote-ref-11)
12. Dandara dos Santos, travesti Cearense barbaramente assassinada no ano de 2018 - o assassinato foi feito com requintes de crueldade e filmado. Tal fato ficou conhecido mundialmente e mostrou para o mundo a crueldade com que são tratadas travestis e transexuais no país. [↑](#footnote-ref-12)
13. https://www.migalhas.com.br/quentes/367411/juiz-determina-que-o-ibge-inclua-identidade-de-genero-no-censo-de-2022, acesso 08/06/2022 [↑](#footnote-ref-13)
14. https://www.dw.com/pt-br/a-primeira-coletiva-de-jean-wyllys-depois-de-deixar-o-brasil/av-47582449 [↑](#footnote-ref-14)
15. https://oglobo.globo.com/podcast/o-que-pesa-contra-gabinete-do-odio-no-inquerito-do-stf-24449577 [↑](#footnote-ref-15)